

Efeito das fases de gestação sobre enzimas do metabolismo hepático em éguas mangalarga marchador

Laura Emilia Panelli MARTINS¹, Laise Gonçalves Oliveira e OLIVEIRA², Ana Paula de Lima MAIA³, Carla Caroline Valença de LIMA¹, Alberto Lopes GUSMÃO⁴, Maria Consuelo Caribé AYRES⁴

¹ *Doutoranda do programa de ciência animal nos trópicos da Escola de medicina veterinária e zootecnia da UFBA;*

² *Bolsista de iniciação científica da escola de medicina veterinária e zootecnia da UFBA;*

³ *Médica veterinária da Central de Reprodução do Haras EAO, Ipiatá-Ba;*

⁴ *Professor da escola de medicina veterinária e zootecnia da UFBA. e-mail para correspondência: (ayresmcc@gmail.com; Laura_panelli@hotmail.com*

A equinocultura constitui um importante segmento do agronegócio brasileiro e a raça Mangalarga Marchador tem grande destaque por formar o maior rebanho de equinos do país. Rebanhos de alta produção necessitam de adequado balanço nutricional, especialmente nos períodos reprodutivos. A análise do perfil metabólico complementa a avaliação clínica das fases reprodutivas dos rebanhos. No entanto, vários fatores podem influenciar sobre os constituintes bioquímicos entre eles a fase de gestação. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o perfil da atividade de enzimas do metabolismo hepático, AST, GGT e FA, durante as fases da gestação em éguas da raça Mangalarga Marchador. Para tanto o experimento foi realizado na Central de Reprodução do Haras EAO, sediada na Fazenda Reunidas Boa Vista, pertencente à EAO Empreendimentos, localizada no distrito de Ibitupã (14° Latitude Sul e 39° Longitude Oeste), município de Ibicuí – Bahia, durante as estações reprodutivas de 2011/2012 e 2012/2013. Utilizaram-se 73 éguas em fase reprodutiva, mantidas em sistema extensivo e manejados em piquetes plantados aleatoriamente com as gramíneas: *Digitaria decumbens*, *Cynodon nlemfuensis*, *Panicum maximum* cv. Sempre Verde e *Panicum maximum* cv. Colômbio, *Panicum maximum* cv. Aruana, *Brachiaria humidicola* e *Brachiaria dictyoneura* com a lotação de uma unidade animal por hectare e equipados com bebedouro e cocho para suplementação mineral, ad libitum. Os animais foram divididos em cinco grupos: G1 - éguas vazias, G2 - início de gestação, G3 - fase intermediária, G4 - final da gestação e G5 - 24 horas pós parto. As amostras de sangue foram colhidas por venopunção da jugular, em tubos siliconizados sem anticoagulante para obtenção do soro, e as determinações dos parâmetros do metabolismo hepático foram determinadas por utilização de “kits” comerciais em analisador bioquímico semi-automático (BIOPLUS 2000). Observaram-se diminuição gradativa das médias dos valores séricos de AST entre os grupos relacionados com as fases analisadas: o maior valor foi obtido no grupo G1 (320,65±38,92 UI/L) e o menor no grupo G5 (194,56±29,19 UI/L). Devido ao grande crescimento fetal no final da gestação a atividade metabólica está intensamente voltada para a constituição dos tecidos, com conseqüente diminuição da atividade da AST. O valor da média da atividade da FA foi maior no início da gestação (G2 = 209,00±78,25 UI/L) e menor no grupo de éguas vazias (G1 =142,25±29,21 UI/L). É conhecido que a elevação na atividade dessa enzima durante a gestação coincide com o período de ossificação fetal. O valor da média de GGT foi maior no G2,(15,24 ±7,12) e menor na fase de 24 horas após o parto (G5=13,44 ±2,87 UI/L). Apesar das observações de que em equinos, o aumento da atividade de GGT sérica está associado com uma variedade de distúrbios hepáticos, a exemplo da hepatopatia, a grande demanda do útero gravídico na gliconeogênese apresenta uma resposta fisiológica do fígado, semelhante ao estado de colestase. As fases da gestação apresentaram efeito sobre a dinâmica da atividade das enzimas hepáticas avaliadas em éguas da raça Mangalarga Marchador e esses parâmetros devem ser considerados no monitoramento do estado de saúde nos períodos reprodutivas da espécie.

PALAVRAS-CHAVE

aspartato aminotransferase, fosfatase alcalina, gama glutamil transferase, égua, prenhez